Por confusão societária, juiz decreta falência do Diário de S. Paulo

A Justiça de São Paulo decretou a falência do jornal *Diário de S. Paulo*, da Editora Fontana e da Cereja Serviços de Mídia Digital. O jornal continuará circulando, pois o juiz Marcelo Barbosa Sacramone, da 2ª Vara de Falências de São Paulo, entende que a massa falida terá mais benefícios ao alienar um negócio que está na ativa do que um que esteja paralisado.

O juiz decretou a falência das três empresas por identificar que há uma grande confusão societária, gerencial e laboral entre elas. Por exemplo: o jornal era sediado no mesmo local que a Minuano e a Cereja. "A confusão sequer permitia que o preposto do *Diário de São Paulo* (...) soubesse de quem era a propriedade do bem", diz Sacramone.

O escritório **Satiro e Ruiz Advogados** foi nomeado administrador judicial da massa falida.

Outro ponto apontado pela sentença é que o estoque de papel da Minuano estava estocado na Editora Fontana. O papel, no entanto, é vendido com nota fiscal do *Diário de São Paulo*. O caminhão da Minuano era utilizado para distribuir os jornais e nunca houve qualquer pagamento de aluguel pelos serviços, diz a sentença.

Quanto à gerência, a administração financeira de todas as empresas era feita pela mesma pessoa, responsável por movimentar as contas bancárias de todas elas, operar os caixas e fazer pagamentos.

Por fim, a confusão laboral foi demonstrada por um mesmo funcionário fazer divulgação para o *Diário de São Paulo* e inventário de ativos para a Minuano.

Clique [aqui](#) para ler a decisão

Date Created

23/01/2018